

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

MORREU

o nosso querido Director

A PÓS prolongado sofrimento exalou o seu último suspiro, ao anoitecer do dia 21 do corrente, às 21 horas e 40 minutos, rodeado pela família e pessoas amigas, depois de ter recebido a extrema-unção, o nosso querido Director.

Muito embora já há cerca de 5 anos o seu estado de saúde não lhe permitisse o convívio habitual com os seus amigos, forçando-o a um aborrecido isolamento, o poeta nunca perdera a vivacidade de espírito e ia acompanhando sempre com interesse o progresso da sua querida terra natal.

Em Abril do corrente ano agravou-se o seu estado de saúde e seguiu para Lisboa, sendo internado no hospital da C.U.F., onde foi sujeito a uma melindrosa intervenção cirúrgica com bons resultados. Ainda convalescente, outras complicações surgiram, tendo de sujeitar-se a uma nova operação, seguida de um tratamento que se alongou até ao seu último momento.

Dado o seu estado de fraqueza, o seu organismo já depauperado não resistiu às exigências do tratamento e assim, na madrugada de 19 do corrente, piorou consideravelmente, inspirando o seu estado sérios cuidados.

Dada a sua vontade, sempre manifestada, em querer voltar para a sua terra, resolveu a família transportá-lo para Tavira numa ambulância, rodeado dos cuidados de uma enfermeira dos Hospitais Cívicos de Lisboa, tendo chegado à sua residência precisamente 24 horas antes do fatal desenlace.

Muitas pessoas ignoravam ainda a sua chegada, porém, a notícia depressa se espalhou pela cidade, pois a Banda de Tavira, que iniciara o seu habitual concerto no jardim, ao ter conhecimento do falecimento do seu fundador, por determinação do seu regente, sr. Sebastião Leiria, e da Direcção daquela instituição, resolveu suspender imediatamente o concerto.

Por coincidência, segundo nos intormam, a marcha de abertura desse concerto fora a mesma que tocara pela primeira vez a Banda Municipal fundada por Isidoro Pires, no dia 1.º de Dezembro de 1925 e intitulada-se «Pensando em Vós».

Cerca das 23 horas, os seus restos mortais foram transportados para a igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, de que era irmão e fora seu Ministro, onde o cadáver foi velado pela família e alguns dos seus mais íntimos amigos.

Às 11 horas do dia 22, o Prior da Conceição, Rev. Padre António Manuel Nobre, amigo do falecido, celebrou missa de corpo presente.

Pelas 19,30 horas realizou-se o funeral para o cemitério do Calvário. Nele se incorporaram, além das entidades civis e militares do concelho, clubes recreativos, agremiações religiosas, etc. e o povo, aquele povo da sua terra que ele sempre acarinhara e que em muitas horas boas e más, no desempenho de funções públicas, sempre o acompanhava e lhe dera o seu apoio e assim tivemos ocasião de ver muitos olhos marejados de lágrimas, num profundo sentimento de dor e de saudade.

A sua modéstia, a sua popularidade, os rasgos generosos do seu coração de poeta criaram raízes na alma popular da gente da sua terra.

A Câmara Municipal de Tavira, num gesto de homenagem pelo antigo presidente, manteve a bandeira içada a meia haste, durante o dia do funeral, no edifício dos Paços do Concelho.

Prestou a guarda de honra ao féretro uma deputação dos Bombeiros Municipais.

O ataúde ia coberto com a bandeira da cidade, aquela mesma bandeira que ele, pela primeira vez, desfraldou no dia 11 de Junho, data histórica da conquista de Tavira, na romagem aos túmulos dos seus heróis. Atrás seguiam os estandartes da Corporação de Bombeiros, Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e Clube Recreativo Tavirense.

A Banda de Tavira prestou-lhe a sua derradeira homenagem, pois executou durante o cortejo a marcha fúnebre «Uma flor e uma lágrima», de Perosi, aquela que ele em vida tanto apreciara.

Continua na 2.ª página

PANEGÍRICO DA SAUDADE

POR VITOR CASTELLA

Morreu o Poeta Isidoro Pires!

Lá foi a enterrar, precisamente no dia em que a Igreja celebra Santa Maria Madalena, a Penitente, aquela que o Poeta, com tanto encantamento lírico, cantara nos seus versos, como no Soneto:

MADALENA

Vendia beijos por moedas de ouro
Num retiro sombrio de Magdala.
(A sua formosura oh! que tesouro,
Desde o andar até à própria fala!)



Poeta Isidoro Manuel Pires

antigo presidente da Câmara Municipal de Tavira e saudoso Director do «Povo Algarvio»

Queimava nardo; e, olhando p'ras volutas
Do fumo que se esvai, sentiu ardor
De transformar, em asas impolutas,
As asas dissolutas do amor.

A Fé, então, entrega-lhe os cilícios,
Que quebram garras, extremam vícios
E com eles rasgou o seu sudário.

Madalena, na rua da Amargura,
É tão triste na sua desventura
Como a Lua na noite do Calvário!...

Continua na 2.ª Página

TROVA

Por transformação, existo
No Mundo, que não tem fim.
Que serei eu depois disto?...
Que fui eu antes de mim?...

Isidoro Pires

Continua na 2.ª página

O falecimento de Isidoro Pires

NA passada 2.ª feira, exactamente à hora em que, no Jardim Público, a Banda de Tavira executava o primeiro número do seu programa, o Regente — repentinamente cortou o livre curso da melodia, com um movimento desesperado da batuta, impondo uma longa e inesperada pausa com suspensão que a todos os ouvintes deixou também suspensos pelo inusitado do seu fora de propósito. Apenas os tambores com o seu rítmico taaam-tam-taam; taaam-tam-taam ainda avançaram mais dois compassos como que a sugerir os últimos movimentos da respiração estertorosa de alguém que se finava.

Tinha chegado ao coreto a infausta notícia do falecimento de Isidoro Pires, instituidor e grande entusiasta da manutenção dessa mesma Banda que assim emudeceu nessa pausa de vinte e quatro horas.

Só voltou a fazer-se ouvir no préstito fúnebre que conduziu o seu fundador ao cemitério, ao executar *Uma flor e uma lágrima*, marcha que ele tanto apreciava e tantas vezes ia ouvir quando a ensaiavam para a Semana Santa.

Quando já tinha certa dificuldade em andar e permanecer de pé, ainda ia de carro postar-se à porta da casa dos ensaios para ouvir os mesmos acordes que o acompanharam à sua última morada num deradeiro protesto de veneração, aliás bem merecida, por quem tanto pugnou pela criação e manutenção desse agrupamento musical.

Mal pensaria ele que essa triste melodia, ainda que já não a pudesse ouvir, não deixaria de acompanhá-lo a juncar-lhe o caminho da sua derradeira viagem deixando cair, como ardentes lágrimas de velha prata derretida, as suas pesadas e soturnas notas, de mistura com as harmoniosas griaaldas das flores da mais viva saudade.

A morte, ainda que certa, e tantas vezes esperada de momento a momento, surpreende sempre. Consequência lógica do instinto de conservação do Homem que nunca abandona a esperança de, — se bem que no fim da «caminhada» — poder ir ainda mais além... Foi o que aconteceu com a notícia de que Isidoro Pires tinha dado a sua alma ao Criador.

E que grande alma, na verdade, a desse ilustre tavirense que, pela sua notável inteligência, pelo seu carácter impoluto, pela sua muita sensatez, sempre soube impor-se à consideração, respeito e simpatia de todos os que o conheceram e com ele privaram.

Bondoso por excelência não consta que deixasse mais que amigos e admiradores.

Diz numa sua quadra:

O meu louco coração
Governa em mim com tal arte
Que às vezes, tenho razão
— E ponho a razão de parte.

Na poesia, que cultivou no mais alto grau especialmente no género lírico, nunca produziu qualquer composição que não resumisse conceito sensato e profundo. Não era daqueles poetas que rebuscam e martelam frases e palavras para satisfação das exigências da métrica ou da originalidade laboriosa e propositalmente calculada, ainda que corram o risco de ficar incompreensíveis e vazios de sentido.

Não! A poesia de Isidoro Pires tem a fluidez cantante da água cristalina emanando de puríssima e fresca fonte.

Os conceitos de moral, irónicos ou filosóficos, que ele conseguia concentrar nos pequenos quatro versos das suas quadras, eram um verdadeiro e admirável achado de uma inspiração de escol:

Menina, tu és tão bela,
Vê lá bem por onde vais!
Se não andas com cautela,
Tu andas, andas... e caís!

Continua na 2.ª página

Horta das Canas

(Atalaia Pequena — Tavira)

Arrenda-se. Consta de nespereiras, amendoeiras, água de pé e magnífico terreno, além de estábulos, etc..

Também se arrendam duas propriedades, uma no sítio do Pero Gil — Asseca, que consta de terra de semear com a área de 10 hectares, casas de habitação, ramada, palheiro e um armazém, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

E outra, no mesmo sítio, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal.

Propriedades

Arrendam-se duas, com diverso arvoredado e acomodações, ramada, palheiro e forno, uma em Santa Margarida e outra no Fojo.

Nesta redacção se informa.

Um Reparo

A propósito do reparo que fizemos no nosso último número sobre os banhos no Gilão, a horas de movimento, fomos informados que a Polícia de Segurança Pública tem reprimido tais abusos, evitando assim o espectáculo indecoroso e anti-higiênico de tal prática.

Arrendam-se

Duas propriedades, uma, denominada «Cova do Negro», no sítio do Pero Gil, que consta de terra de semear com a área de 10 hectares, casas de habitação, ramada, palheiro e um armazém, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

E outra, no mesmo sítio, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal, reservando-se o direito de entrega.

Feiras, Festas e Romarias

a realizar no mês de Julho

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Mirandela — Festas a Nossa Senhora do Amparo, nos dias 25 de Julho a 3 de Agosto.

Setúbal — Feira de Santiago, nos dias 25 de Julho a 10 de Agosto.

Pombal — Feira Anual, nos dias 26 a 29.

Alvalade — Feira Anual, nos dias 28 e 29.

Braga — Romaria a Santa Marta, na Falperra, nos dias 28 e 29.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Arrenda-se

Um prédio com todas as dependências e horta anexa, na Bela Fria — Tavira.

Recebem-se propostas em carta fechada, reservando-se o direito de não entregar.

Quem pretender dirija-se a Rua da Bela Fria, 4 — Tavira.

Arrendam-se

As seguintes propriedades de José A. C. Marques:

Morgado, na freguesia da Conceição de Tavira, na sua totalidade ou dividida em 2 partes;

Paúl, no sítio da Assoca — Santo Estêvão.

Recebe propostas até 31/7/58, o proprietário, na sua residência, Rua Gonçalo Velho, 8 — Tavira.

ARRENDAM-SE

Por um ano e seguintes a propriedade denominada «Brejo», que consta de terra de semear de sequeiro e regadio com nora abundante de água, dois motores, casa de habitação e várias dependências com bons cómodos.

Accepta propostas em carta fechada até ao dia 31 de Julho, a viúva de José Amândio Palermo de Mendonça, reservando o direito de não aceitar caso não convenha.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear com diverso arvoredado, casas de habitação, ramada, palheiro e poço de boa água, no sítio do Buraco — Cacula. Quem pretender dirija-se a Rita Reis Santos Cabrinha, Rua Gonçalo Velho, n.º 32 — Tavira.

Arrenda-se

Uma horta no sítio do Pinheiro da freguesia da Luz, com duas noras com abundância de água e diverso arvoredado.

Dirijir propostas a Jacinto Custódio — Luz de Tavira.

Prédio

Vende-se em Tavira na Praça Dr. António Padinha n.º 23. Dirijir propostas em carta fechada a Ema Guimarães, Rua Almirante Reis, 33 — Tavira.

Reserva-se o direito de não aceitar caso não convenha.

Morreu o nosso querido Director

Continuação da 1.ª página

Não faltaram, pois, naquela hora triste do último adeus, as homenagens dos conterrâneos e amigos. Dirijiu o funeral o seu hom amigo, o poeta sr. Tenente Vitor Castela, estando os restantes serviços fúnebres a cargo da Agência Puça.

Propositadamente deslocou-se da capital, a fim de assistir ao funeral, o seu velho e querido amigo sr. Professor Eduardo Pavia de Magalhães, tavricense dos mais ilustres. Outros seus amigos também se deslocaram de Lisboa e doutras paragens para idêntico fim.

Embora até certo ponto já fosse esperada por nós, a fatal ocorrência provocou profunda mágoa na Redacção deste jornal e em todo o pessoal que nele trabalha. O gerente e pessoal das nossas oficinas, que muito o estimavam, também sentiram o rude golpe, tendo nesse dia suspenso toda a actividade em sinal de sentimento.

Nesta hora em que o nosso jornal se envolve em crepes pela perda do querido amigo e saudoso companheiro de trabalho, nesta Redacção têm sido recebidos muitos telegramas de pesar, aos quais daremos a devida publicidade.

A convite de seu irmão, Manuel Virgínio Pires, assumiu as funções de Director do «Povo Algarvio» em 15 de Setembro de 1946, o poeta Isidoro Pires, que já anteriormente havia sido Director de outro jornal da sua terra, «O Povo do Algarve», onde trabalhou com o seu querido amigo, o saudoso tavricense e homem de letras, José Maria dos Santos Júnior, fazendo parte desse elenco redactorial os falecidos Dr. João Brás e João Centeno.

A propósito de Isidoro Manuel Pires, diz a Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, a páginas 943 do seu 21.º volume:

«Poeta, nascido em Tavira em 12 de Janeiro de 1894. É actualmente (1950) director do semanário regionalista «Povo Algarvio» e foi, em 1915, o director do semanário «Povo do Algarve». Duas vezes foi presidente da Câmara Municipal de Tavira: de 2 de Janeiro de 1923 a 31 de Dezembro de 1925, e de 28 de Janeiro de 1937 a 31 de Agosto de 1939. Tem-se distinguido como orador fluente. Poeta de feição profundamente lírica, cristã e portuguesa, cultiva com esmero a quadra popular, a redondilha e o soneto. Andam nos cantares do povo algumas das suas quadras e dos seus primeiros versos disse, em 1930, o Dr. Júlio Dantas, que revelavam verdadeiro talento poético e eram primorosos, de elevado conceito e de espontânea simplicidade na forma. Além de várias produções esparsas publicou: «Quadras», 1932, e «Ecos do Coração», 1941. Tem no prelo (1950) a 2.ª edição de «Quadras» e outro livro intitulado «Esparsos», colectânea de poesias publicadas no jornal que dirige».

Por motivo dos nossos afazeres e até certo ponto por lamentável descuido, ainda não demos à estampa os dois livros do poeta, um deles há tanto tempo no prelo, o que esperamos fazer em breve.

A sua alma de artista se ficam a dever ainda duas lindas composições literárias para as marchas populares da cidade e do concelho de Tavira, com música também da sua autoria.

Como presidente da Câmara de Tavira, legou-nos o Parque Municipal que tanto tem contribuído para as manifestações artísticas e recreativas da nossa terra.

Isidoro Manuel Pires contava 64 anos de idade, pois nasceu em Tavira no dia 12 de Janeiro de 1894, era casado com a sr.ª D. Maria José Neto de Sousa Pires e pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Neto de Sousa Pires, irmão do sr. Manuel Virgínio Pires, Chefe da Redacção e Proprietário do nosso jornal, e tio do sr. Daniel António Primo Pires e da sr.ª D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro.

Aqui nos quedamos, nesta hora dolorosa, desfolhando as mais vivas saudades que se acoitam no fundo da nossa alma à saudosa memória daquele que em vida fora o nosso querido amigo e Director.

O falecimento de Isidoro Pires

Continuação da 1.ª página

*Na tua cara estragada
A pintura fica bem;
E, quem te julga engraçada,
Fica pintado também...*

*Uma cruz que a devoção
Faz erguer num cemitério
É o traço de união
Entre o homem e o mistério.*

Encantador e incansável conversador, nunca se dispensava de ilustrar a sua conversa com produções poéticas da sua autoria, tornando-a assim mais agradável e amena:

*Quando de noite, vejo o firmamento,
Na sua majestade cintilante,
Eu, contemplando-o, elevo o pensamento
À beleza mais pura e cativante.*

*Beijos de luz à aza dão alento,
Nesse voo, que é um sonho inebriante;
E sigo a Via-Láctea, no intento
De quem vive em sepulcro — e tão distante!*

*Absorto, o pensamento cai em mim.
Olho para dentro, outros mundos vejo
Para além dos domínios da razão.*

*Quem rasga a treva de mistério assim?
Quem olha para o céu, sem um desejo?
Porque existe no Mundo o coração?*

Como homem público foi por duas vezes presidente da Câmara desta cidade onde deixou indelével rasto da boa administração da coisa pública em melhoramentos apreciáveis.

Há pouco tempo, numa magnífica sessão de homenagem para inauguração do seu retrato, nos Paços do Concelho, foi-lhe prestada iniludível justiça pela sua inteligente acção como lídimo zelador dos interesses deste concelho.

Autodidacta na rigorosa acepção da palavra, o seu eloquente e harmónico estilo oratório, de intransigente purismo e fino recorte académico, era de uma elegância e formosura que encantava quanto à forma e, plentórico de profundos e judiciosos conceitos, sempre arrebatava quanto ao conteúdo.

Isidoro Pires não escrevia os seus discursos que, lamentavelmente, assim se perderam.

Pensava-os e vivia-os tão intensamente que, graças à sua prodigiosa memória, podia reproduzi-los, sempre na íntegra, em qualquer ocasião que quizesse.

Para a homenagem acima referida preparou um verdadeiro mimo de oratória em que não sabemos que mais admirar se o orador, se o poeta.

Não chegou a proferi-lo, por lhe faltarem as forças para tanto, dado o seu estado de fraqueza agravado pelo estado emocional da emergência.

Em sua casa, depois de profiadadas instâncias de pessoas amigas, cendescendeu em gravá-lo, e mesmo assim, para o conseguir, quantas tentativas e começos seguidos de desistências!...

Dessa ravação reproduzimos os seguintes passos:

*Mas há momentos na vida em que cessam as
lucubrações do espirito, em que se abafa, em que
se cala a voz do cérebro e só se fala uma lingua-
gem pura, espontânea, borbulhante: a lingua-
gem do coração. E é num desses momentos psi-
cológicos singularmente emotivos, singularmente
belos, em que estou agora.*

*Nessa ocasião (a sua segunda passagem pela
presidência da Câmara) notei que me feriram as
pedras e as sarças do caminho. Mas como eu sa-
bia que nada de lícido ou belo, nada de grande*

Panegírico da Saudade

Continuação da 1.ª página

e na lindíssima quadra:

*Ninguém ria de uma vida
Que no pecado se encanta:
Madalena era perdida
E não perdeu de ser santa!*

até porque, talvez, encontrara, no drama da vida íntima da formosa Madalena, a Poesia realista que lhe morava na Alma, a traduzir-se, sempre, numa aliciante preocupação pelo sofrimento alheio.

Por isso, com Isidoro Pires, desaparece um verdadeiro Poeta, um alto Poeta na real acepção da palavra, na planitude de toda a gama dos mais puros sentimentos, sacudidos, de vez em vez, pelos mais misteriosos tumultos psíquicos, logo dominados pelo fulgor duma inteligência que fazia do seu «eu» o mar da felicidade, irreal, que ele oferecia a quem dele se abeirava. Era assim mesmo e gósava com a sua singular idiosincrasia. Revia-se no espelho do seu espírito, como só o fazem os verdadeiros, os não amorfos artistas. Até na arte de falar e de dizer foi mestre, embora os seus vãos, no, tantas vezes aberto, campo do exibicionismo artístico, tivessem a caracterizá-los a maior discreção possível. Bem o proclamou:

*Ó arte tu és a luz
Que dá forma ao sentimento!
És o riso do prazer
E na dor és o lamento!*

Foi um espiritual prolongamento daquela fileira de oradores clássicos, que fez escola, de um António Cândido, de um Alexandre Braga e outros. O traço fisionómico incendiava-se-lhe com a chama artística na Alma, quando a sua verbosidade ecoava, ou num salão dourado ou no espaço vítreo e insensível de um claustro. Não percorreu a estrada nefelibata que certos autores teimam em pisar. A sua Poesia foi cristalina e pura, como a água sem mácula da fonte distante do mundo conspurcado pela insinceridade.

Viveu o seu sonho poético com serenidade, à guisa de clássico bardo, com aquela impressionante calma que assiste a um homem justo e bom.

Neste momento opaco, em que a luz cintilante da sua vida se escondeu para sempre, piedosamente nos curvamos ante a sua gentil figura de Poeta e o seu estremo vulto de homem de bem, em cujo corpóreo involucro acaba de bater um grande coração de amigo, deixando-nos enlevados no formosíssima dor-ventura da Saudade.

e profundo no mundo existe sem dor, essa razão me confortou.

*Pois meus Senhores: É a poalha desse pas-
sado que eu vejo neste momento voltear-se em
torno de mim. Poalha saudosa, no meio da qual
eu desfolho um ramo de rosas que arranco do
recesso da minha alma! Rosas da mocidade, beijadas por sois raios e benéficos de sonhos
que se foram e não mais voltarão!*

Arremedando as suas belas metáforas, também nós podemos dizer que a multidão de admiradores que pressurosamente veio acompanhá-lo neste lutooso momento mais não fez que trazer-lhe o tributo da sua estima e consideração num braço de saudades que desfolhou sobre os seus restos mortais. Saudades bem sentidas porque foram colhidas nos recessos da alma compungida de cada um de nós, pela perda de uma pessoa de bem e infeliz amigo que não volta mais.

M. S.

Dos Livros...

Os bandidos também se vingam e O Leopardo também morreu

Assim se intitulam os últimos dois volumes publicados por João Romano Torres na sua colecção sobejamente conhecida e igualmente apreciada, «Grandes Mistérios».

Ambos com capas a cores muito expressivas, apresentam-se com o habitual esplêndido gráfico e formato prático que lhes permite serem guardados num bolso.

O primeiro é da autoria de John Breasay e traduzido por Aurora Rodrigues, o segundo deve-se à pena do escritor policial Nigel Brent e foi vertido para português por Mário da Costa Pires.

Agradecendo a João Romano Torres a amabilidade de nos ter oferecido os referidos romances recomendamos a sua leitura a todos que gostam do género policial.

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio do Pocinho da Oliveira em Conceição de Tavira, que consta de terra de semear de sequeiro com os 4 ramos de árvores, ramada, palheiro e um armazém.

Tratar com Felício José Fernandes — Cabanas de Tavira.

Arrenda-se

A propriedade de «Mira Flores», no sítio da Capelinha, que consta de terras de semear, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e diverso arvoredo, casas de habitação, ramadas, palheiro e poços de boa água.

Tratar com Rosa Centeno, Rua Dr. António Cabreira, — Tavira.

Arrenda-se

Propriedade na Luz de Tavira, constando de terras de semear de sequeiro e pequeno regadio, bastante arvoredo e dependências completas.

Tratar com o solicitador José Luís Cesário — Tavira.

PRÉDIOS

Vendem-se, um na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 43-45; outro no Largo de Nossa Senhora do Livramento, 4; e outro no Largo José Joaquim Jara, 107.

Tratar com Maria Cristina Araújo — Rua Almirante Reis n.º 102 — Tavira.

Os Caminhos de Ferro

e as praias portuguesas

É chegada a altura de V. Ex.ª poder ir desfrutar as delícias das maravilhosas praias portuguesas.

A C. P. encontra-se para tal efeito à sua disposição permitindo-lhe a deslocação a preços módicos a muitas dessas praias, seja com utilização exclusiva da via férrea, seja com recurso adicional à camionagem afluente.

Os serviços informativos da C. P. elucidarão V. Ex.ª sobre horários e preços.

Saúde e Lar

Mais um número, o 129.º desta revista que se publica «em prol de uma vida física e moralmente sã», acaba de sair.

Como habitualmente insere artigos sobre a saúde e a higiene subscritos por médicos nacionais e estrangeiros, como Charles Cherber, Robert Ruby, Henrique Faro, Colette Clais, Aurélio Aurita, Maria Teresa Furtado Dias e Bernard Andry.

Eis os títulos de alguns artigos: Aprendamos a comer, Se é obeso emagrece, As insolações, A criança de um ano e a sua nutrição, Vitaminas, Como é um ataque do coração, O álcool mata a 100 à hora, O emprego de sinapismo.

Agradecemos a oferta do referido número e recomendamos a sua leitura a todos os que se interessam pela saúde e pelo lar.

VENDE-SE

Scoter Bella Zundap, 150 c.c., em estado impecável. Rua Gaspar Leão, n.º 49 — Faro.

ANÚNCIO

Arrenda-se propriedade de sequeiro, regadio e matosa, pelo período de quatro anos, com início em 4 de Outubro de 1958, situada na Asseca, pertencente ao Major Francisco Eduardo Nazareth.

Dão-se esclarecimentos, e recebem-se propostas, no escritório do Advogado, Eduardo Mansinho, em Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade em Santa Luzia, que consta de terra de semear de sequeiro e regadio e diverso arvoredo e uma courela independente, no mesmo sítio.

Tratar com José Lopes Cachopo no sítio do Arroio — Luz de Tavira.

Melancias

Arrenda-se uma plantação de melancias, no sítio dos Cavacos, na Horta do Rascaço. Quem pretender dirija propostas a Rodrigues Duarte «Farense», Cavacos-Olhão.

Arrendam-se

As seguintes propriedades: **Azeda**, no sítio da Terra Branca, em Cacela; **Morgado e Balieira**, no sítio do Morgado da Conceição de Tavira; **Gomeira**, no sítio da Gomeira; na Conceição de Tavira; **Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Baixo e Covas de Gesso de Cima**, no sítio da Capelinha de Tavira. Estas em conjunto ou separadas; **Patarinho**, no sítio de Santa Margarida de Tavira.

Tratar com o seu proprietário, aos domingos, das 15 às 17 horas, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 168 em Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Gertrudes Farnandes Pires Peres, D. Lucinda Maria Correia, D. Maria da Conceição Forra, menina Luísa Maria Lindo e Lopes, menino Humberto Correia e o sr. Joaquim António Correia e Correia.

Em 28 — D. Alice do Nascimento Peres, D. Maria do Carmo Vargues Silvestre e o sr. Virgílio Correia Monteiro.

Em 29 — D. Maria Helena Romeira Canseira Bemposta, D. Denatilla Cavaco da Silva, menino Manuel Alberto Arnedo Mota e o sr. Rui Jorge Amorim Ribeiro.

Em 31 — D. Francisca da Conceição Neves e o sr. Fernando Guerreiro de Sousa.

Em 1 — D. Zélia da Silva Pacheco de Sousa, menina Marinela da Cruz Rosa, menina Maria Alne dos Santos Paulo e os srs. Esmeraldino Manuel Peres, Manuel João Pereira e Jorge Daniel Cristiano Peres.

Em 2 — D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires, D. Maria da Paixão Costa, D. Maria dos Anjos Domingos, D. Elvira Custódia dos Reis e o sr. Augusto dos Santos Rodrigues.

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se a passar a época calmosa na praia de Monte Gordo o sr. Tenente Francisco Maria de Araújo Ribeiro, nosso prezado assinante, residente nesta cidade.

Partiu para Lisboa, onde tenciona passar algum tempo, o sr. Joaquim Assis Avó, nosso assinante, residente em Santa Luzia.

Com sua esposa, partiu para a Figueira da Foz gozar as suas merecidas férias o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. José Ribeiro Alves Júnior.

Na companhia de seu marido, encontra-se a passar a época calmosa em Santa Catarina da Fonte do Bispo, a sr.ª D. Isabel Silvéria Vargues Freire, nossa assinante, residente em Lisboa.

Com sua família foi à capital afim de assistir ao casamento de um dos seus filhos, o nosso prezado amigo sr. António Eleutério Antunes Costa, chefe da Secção de Finanças, desta cidade.

No gozo de licença encontra-se em Tavira o sr. António do Carmo Ribeiro Vitor, funcionário do Ministério da Marinha, em Lisboa.

No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. José Júlio Alves Leandro, aspirante de Finanças em Silves.

Com sua esposa, tem estado nesta cidade o sr. Belmiro Gonçalves Mourato Marques, nosso estimado assinante, residente na Covilhã.

Com sua família encontra-se passando as férias, na sua vivenda, na Praia de Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, Vice-Reitor do Liceu de Castelo Branco.

Com sua esposa e filhinhas esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública em Silves.

Encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o sr. Learte Neves, industrial, residente em Marrocos.

Com sua esposa, veio passar alguns dias de férias na Luz de Tavira o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Quintino Madeira Ramos, enfermeiro do hospital da C.U.F., em Lisboa.

Com sua esposa tem estado nesta cidade o sr. Belmiro Gonçalves Mourato Marques, nosso estimado assinante, residente na Covilhã.

Com sua esposa encontra-se no gozo de férias na Quinta da Fidalga, em Cacela, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Augusto Soares de Matos, empregado superior da Alfândega de Lisboa.

Pedido de Casamento

No passado dia 20 do corrente, foi pedida em casamento pelo sr. Francisco Mendonça, proprietário em S. Brás de Alportel, para seu filho sr. José Justino de Mendonça funcionário do Ministério das Finanças, a menina Maria Luísa Fernandes Vitor, gentil filha do sr. Patrocínio José Vitor, nosso assinante, residente em Faro.

Assistiram ao acto, além da família do sr. Justino de Mendonça, o sr. José João Mendonça e sua esposa sr.ª D. Angie Mendonça, abastados proprietários nos E. U. A.

Necrologia

D. Maria Helena Pinto de Magalhães

No dia 20 do corrente faleceu em Lisboa, onde residia, a sr.ª D. Maria Helena Pinto de Magalhães, viúva, natural do Porto.

A falecida era irmã dos srs. José Maria Pinto, Joaquim Pinto e Francisco Albino Pinto, já falecidos e tia das sr.ªs D. Maria Sofia Pinto

Comboio Lusitania - Expresso e carruagem directa Lisboa - Vigo

Comunica-nos a C. P. que de 1 de Julho até 2 de Outubro do corrente ano, o comboio «Lusitania-Expresso» se efectuará diariamente.

Informa-nos mais aquela Companhia que desde 16 de Junho a carruagem do serviço internacional que actualmente circula entre Lisboa e Vigo, passará a circular entre Lisboa e Corunha, enquanto se mantiver a hora de verão, com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia), partida às 8-37 e chegada às 23-40. Corunha, chegada às 22-15 e partida às 8-00.

POMARES

Arrendam-se os pomares de citrinos de São Domingos e Fazenda Nova, no sítio da Asseca.

Tratar com António Marques Trindade — Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade, no sítio da Igreja — Conceição de Tavira, que consta de terra de semear de sequeiro, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras.

Tratar com João Bernardo Júnior em Santa Margarida — Tavira.

As praias e outras belezas naturais do Algarve merecem ser vistas

A C. P., com os seus comboios correios, comboios semidirectos (os conhecidos «rápidos» do Algarve) e as novas automotoras postas há meses a circular, encontra-se à disposição dos que anseiam por conhecer esta linda provincia do extremo sul do País. Conheça a sua Terra! Conheça o belo Algarve!

Pereira, D. Maria Eugênia da Conceição Pinto Pires, D. Cremilde do Rosário Pinto de Oliveira e do sr. José Desidério Pinto.

D. Rosalina Dias de Passos

No dia 21 do corrente, faleceu em Faro, a sr.ª D. Rosalina Dias de Passos, viúva do sr. Virgílio Rodrigues de Passos e mãe do nosso prezado e velho amigo sr. Dr. Virgílio Artur Rodrigues de Passos, ilustre escritor e director-proprietário do Externato Liceal de Odeira, e dos srs. Dr. Angelo Rodrigues de Passos, distinto professor do Ensino Técnico e Joaquim Rodrigues de Passos, proprietário, e sogra das srs.ªs Dr.ª D. Joaquina Gomes de Passos e D. Georgina Passos.

A falecida era natural de S. Brás de Alportel e irmã dos falecidos poeta Bernardo de Gassos e escritor Boaventura Passos e da sr.ª D. Virginia de Passos Chaves.

A virtuosa senhora era dotada de um extraordinário temperamento artístico, tendo executado interessantes trabalhos de escultura que por mais de uma vez expôs em público, os quais mereceram referências elogiosas da critica.

O funeral que se realizou no dia 23 do corrente foi bastante concorrido.

As famílias enlutadas e em especial ao nosso querido amigo e colaborador sr. Dr. Virgílio Passos, endereçamos sentidos pêsames.

EXCURSÃO

É já no próximo dia 4 de Agosto que um grupo composto de 80 pessoas se desloca por 10 dias, em dois luxuosos autocarros, percorrendo o País de norte a sul. A excursão foi organizada pelo sr. Francisco Matos.

O «Povo Algarvio» deseja aos excursionistas boa viagem.

Praias Portuguesas

praias de maravilha

Portugal, no dizer das pessoas viajadas, possui praias de incomparável encanto e das mais belas da Europa.

Praias portuguesas, praias de maravilha...

É injustificável que V. Ex.ª não conheça ainda todos esses tesouros turísticos da nossa terra: Praia da Rocha, Figueira da Foz, Nazaré, Praia de Santa Cruz, Ofir, Póvoa de Varzim, Sines, Moledo do Minho e... tantas outras!...

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação.

Arrenda-se

Uma propriedade junto à estrada nacional, sítio da Cavativa, na freguesia da Conceição. Quem pretender dirija-se a João Maldonado, em Cacela.

Arrenda-se

Courela de terra de semear de sequeiro e regadio no sítio da Asseca.

Quem pretender dirija-se a Irene Soares Ramos, na Rua Dr. Miguel Bombarda, 57 — Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade denominada Casa Alta, em Santa Luzia — Sant'Iago — Tavira, que consta de terras de semear de sequeiro e regadio, com árvores, casa para caseiro e dependências.

Aceitam-se propostas em carta fechada dirigidas a Júlia de Almeida Ponce — Avenida da República, 46 — Olhão.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA-TRATAMENTOS ELÉCTRICOS-ONDAS CURTAS - ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO telef. 368

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em simento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

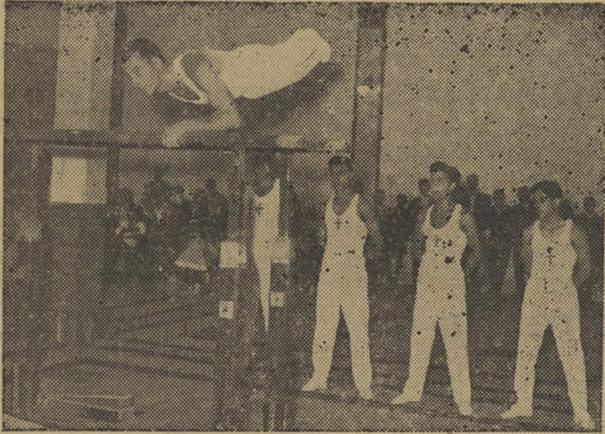
Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



e a sua festa

REALIZA-SE hoje, conforme tem sido anunciada, a festa no Parque Municipal desta cidade a favor da Banda de Tavira. Além do concerto de abertura pela Banda e do dancinç abrihantado pelo Conjunto Musical Terpsicore, teremos entre nós as classes de ginástica infantil, feminina e masculina do Clube Náutico de Portugal, Delegação de Vila Real de Santo António, que pela primeira vez será apresentado fora da sua terra.

Estamos convencidos que todos aqueles que apreciam a Arte e a Beleza, na sua essência não deixarão de assis-



Exercícios em paralelas

tir à demonstração de ginástica que hoje se realiza no nosso Parque, pois além do valor benéfico que a ginástica representa para o corpo humano admiramos a harmonia de que a própria ginástica se reveste.

Segundo temos conhecimento as classes de ginástica do Clube Náutico fazem-se acompanhar por bastantes pessoas que, quando da apresentação naquela vila não assistiram, e que agora, dando o seu apoio, resolveram confraternizar e apoiar os seus conterrâneos nesta embaixada vilarealense. Portanto tudo nos leva a crer que a noite de hoje, 27 de Julho, ficará memorável em Tavira e, ao mesmo tempo, os tavirenses, que sempre souberam receber bem, com galhardia, contribuíam para a sua Banda. Todos ao Parque Municipal.

Alfarrobeiras e Figueiras

Vendem-se os frutos pendentes das árvores existentes na fazenda «Cova do Negro», no sítio do Pero Gil, e fazenda anexa, sendo a colheita dos frutos feita por conta do comprador.

Entregar propostas nesta Redacção.

Arrenda-se

Uma propriedade com a área de 16 hectares, nora e motor e cinco ramos de árvores, no sítio da Campina, Luz de Tavira. Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, Poço das Figueiras-Moncarapacho.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

AVISO

FAZ-SE público que, no dia 20 de Agosto de 1958, pelas 16 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao concurso público para a arrematação empreitada da obra de:

«Reparação da E. N. de Tavira (E. N. 125) a Santo Estêvão — 4.ª fase — Obras de arte corrente e acessórias e construção de macadame na extensão de 1.000 metros».

Base de Licitação 93.660\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 2.341\$50, à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

As propostas acompanhadas dos documentos devidos são enviados pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O prograama do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 11 de Julho de 1958

O Presidente da Câmara Municipal

Jorge Ribeiro
Cap.

DESPORTOS

O GINÁSIO

PREPARA A SUA EQUIPA

Com vista à próxima Volta a Portugal em Bicicleta, os ciclistas do Ginásio Clube de Tavira têm tido intensa preparação, e as médias alcançadas nos últimos treinos dão confiança e optimismo, não só aos adeptos deste simpático clube, como a toda a província que vêem neste grupo de jovens ciclistas a continuação dos tempos áureos do Ginásio e do ciclismo algarvio.

A equipa do Ginásio que se encontra em estagio na sede do clube, segue na próxima sexta-feira para Lisboa.

O Desportivo

venceu o Celeiro

No jogo disputado no passado domingo, no Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira, as equipas apresentaram a seguinte formação:

Clube Desportivo Tavirense — Correia, Fausto, Dias e Juliano; Janica e Domense; Isidro, Barreira, Patrão, Bolicas e Quita.

Grupo Desportivo o Celeiro — Guimarães, Domingues, Luis e Ismael; Salsinha e Rogério; José João, Alvaro, Raimundo I, Raul e Nica.

As duas equipas entraram a jogar com bastante vontade, com um futebol rápido e ambas à procura do golo, o que proporcionou jogadas de bastante emoção e assim, aos 10 m., Guimarães teve que se lançar aos pés de Patrão, quando este se preparava para atirar à baliza, depois de se ter esquivado a dois adversários; o Desportivo que era a equipa mais ameaçadora, pois, era a que estava a atirar mais à baliza, sofreu o seu único golo aos 20 m., em recarga de Nica, depois de Correia ter defendido para perto; com este golo, as duas equipas animaram mais, o Celeiro a querer aumentar a vantagem e o Desportivo tentando diminui-la, o que o conseguiu aos 32 m., por intermédio de Isidro. Chegando-se ao intervalo com os grupos empatados, o que traduzia perfeitamente o desenrolar dos primeiros 45 minutos.

A segunda parte teve menos atractivos, pois, o Celeiro começou a jogar à defesa e desta forma o Desportivo instalou-se no meio campo adversário, começando a jogar sem pressa, tomando o comando da partida, e assim, aos 15 m., Quita, depois de uma «deixa» de Patrão, fez 2-1, em seguida a equipa de Vila Real criou perigo, mas a jogada morreu nos pés de Dias; o Celeiro pareceu conformado com o resultado, pois, veio ainda mais para a defesa, o que não obsteu a que as suas balizas fossem tocadas mais quatro vezes, duas por Patrão e duas por Bolicas, nos últimos 20 minutos.

O Celeiro, que jogou com 10 homens, por expulsão de Alvaro nos últimos 15 m., cedeu cedo de mais, não tendo que se queixar nem da arbitragem, nem da falta do seu interior direito, para o resultado final.

O Desportivo desfez a má exibição feita frente à União D. Olhanense, jogando com autoridade e toda a equipa se movimentou com acerto.

Clube D. Tavirense - Estrela D. Olhanense

No Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira realiza-se hoje, pelas 18 horas, um encontro de futebol entre o Clube Desportivo Tavirense e Estrela Desportiva Olhanense, vencedor do Torneio Popular de Olhão em 1957.

Nobre & Conceição

Propriedade

Arrenda-se no sítio do Valongo — Conceição de Tavira, toda a propriedade denominada «Quintas das Bonitas».

Propostas a Esperança Peres Cruz, Rua Marques da Silva, 46-2.º-Dt.º — Lisboa.

Arrenda-se

Uma courela de terra de semear, com diverso arvoredado, no sítio do Alvisquer, Conceição de Tavira.

Accepta propostas Marina Peres Fernandes, Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira. Reserva o direito de não aceitar caso não convenha.

Movimento Judicial

O sr. Dr. José Manuel Meneres Sampaio Pimentel, Juiz de Direito desta comarca, foi nomeado, em comissão, para o lugar de Ajudante do Procurador da República junto do 3.º Juízo Criminal de Lisboa, por despacho publicado no Diário do Governo de 22 do corrente.

Apesar da sua curta estadia nesta comarca, o sr. Dr. Sampaio Pimentel deu sobejas provas de Juiz integérrimo, de pessoa de fino trato e dotado duma privilegiada inteligência, granjeando em tão curto espaço de tempo, elevado número de simpatias.

Desejamos ao sr. Dr. José Manuel Meneres Sampaio Pimentel, muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Também por despacho publicado no Diário do Governo de 22 do corrente, foi nomeado Juiz de Direito desta comarca o sr. Dr. João Carlos Leitão Pereira, que exercia as funções de Delegado do Procurador da República no Tribunal de Polícia de Lisboa.



Maria José Afonso
Missa de Sufrágio

Amanhã, dia 28, pelas 9,30 horas, é celebrada na Igreja da Luz missa de sufrágio por alma de Maria José Afonso.

Agradece-se desde já a todas as pessoas amigas e de família que se dignem assistir ao piedoso acto.

Arrendam-se

Duas propriedades no sítio do Fojo — Asseca.

A primeira consta de: terra de semear, de sequeiro, casas de moradia com todas as dependências, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e ameixeiras;

A segunda consta de: terra de semear, de sequeiro e regadio, casas de moradia com todas as dependências, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras.

Tratar com Manuel Augusto, Rua das Freiras, 23 — Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Pela Imprensa

«Comércio de Portimão»

Completo 32 anos de existência este prezado camarada que se publica na laboriosa e importante cidade de Portimão, órgão fundado pelo nosso saudoso amigo sr. Augusto M. Leal.

Pela passagem de mais um aniversário em prol da defesa dos interesses da simpática cidade algarvia felicitamos muito sinceramente o seu Director, sr. Pedro Octávio Leal e seu irmão, sr. Alberto C. Leal, desejando a «Comércio de Portimão» muitas prosperidades.

«Mundo»

Esta simpática revista semanal ilustrada, inteligentemente dirigida pelo distinto jornalista Gentil Marques, comemorou com um excelente número especial a brilhante passagem do seu primeiro aniversário.

Não erramos certamente ao afirmarmos que é a melhor publicação do seu género que circula no nosso País.

Felicitamos muito sinceramente todo o corpo redactorial de «O Mundo» pela passagem do seu 1.º ano de existência, fazendo votos pelas suas prosperidades.

General

Leonel da Costa Lopes

Em serviço de Inspecção, esteve no quartel do C.I.S.M.I., desta cidade, o sr. General Leonel Aleluia da Costa Lopes, ilustre Director da Arma de Infantaria, o qual vinha acompanhado do Ex.º Sr. Coronel José Maria Coelho da Mota.

Arrenda-se

Propriedade com horta e sequeiro, no lugar da Foz, sítio de S. Pedro, pertencente a José Bairro Alto.

Tratar com o mesmo.

ARRENDAR-SE

Uma courela de fazenda, com sequeiro e regadio, no sítio do Arrais, (ondas) com diverso arvoredado.

Tratar com Maria Virgínia da Conceição Mendonça — Luz de Tavira.

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio de Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

Consta de terra de semear de sequeiro e regadio, com duas noras, uma com motor e a outra com engenho de ferro, diverso arvoredado e casas de moradia com todas as dependências.

Tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves — Rua das Olarias, n.º 21 — Tavira.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Rupeus, Serignes, Amryla, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Milla, Terhinos, Lantil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas